

A PRESENÇA DE CATEQUINA NO GÊNERO *PELTOGYNE* E SUA CORRELAÇÃO BIOGENÉTICA COM *PELTOGYNOIDES**

J. Régio de Souza e M. A. Teixeira

*Departamento de Química, Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG – Brasil*

Roussaulière Mattos

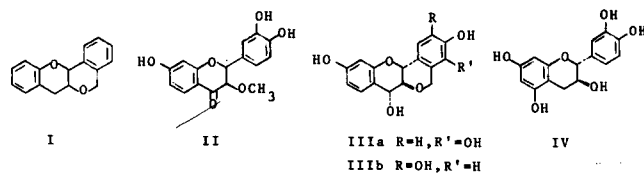
Escola Superior de Agricultura de Lavras
Lavras, MG – Brasil

(Recebido em 09/10/1978)

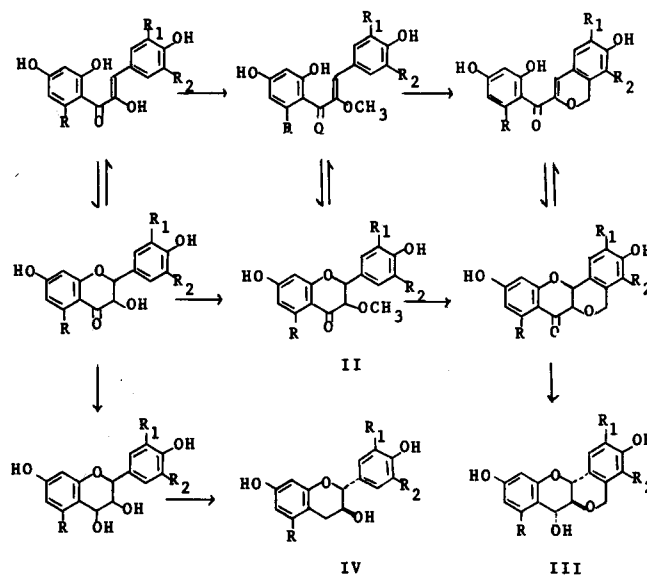
Peltogyne Vogel pertence à família Leguminosae, sub-família Caesalpinioideae e encontra-se amplamente distribuída na região neotropical, sendo a Amazônia Central, principalmente, o seu centro de distribuição geográfica. As espécies do gênero ocorrem em "habitat" os mais diversos, contribuindo de modo expressivo com a composição florística e ecológica da Amazônia. Com relação à composição química, várias substâncias importantes do ponto de vista biogênético, já foram isoladas de diversas espécies, destacando-se aquelas substâncias que apresentam o esqueleto peltogynofídico (1):^{a,b,c}

Em um trabalho recente³, descreveu-se o estudo da constituição química de duas espécies, *P. venosa* (Vahl) Benth e *P. discolor* Vogel. Da primeira foram isolados a 3', 4', 7-tri-hidroxi-3-metoxiflavanona (II) e os peltogynoides (+)-mopanol (IIIa) e (+)-peltogynol (IIIb). Surpreendentemente, não foram encontrados peltogynoides em *P. discolor*, representantes comuns deste gênero. Entretanto, foi isolada uma única substância em quantidade razoavelmente grande, a catequina (+)-3,3', 4', 5, 7-penta-hidroxiflavana (IV).

A presença de catequina em *P. discolor* vogel vem reforçar a hipótese⁴ de que flavan-3-óis e peltogynoides têm α -hidroxichalconas como precursores comuns, conforme o esquema abaixo.



É possível que a biossíntese da catequina em lugar de peltogynoides seja consequência da origem da planta, já que as espécies de *Peltogyne* até agora estudadas, inclusive *P. venosa* (Vahl) Benth foram provenientes de florestas úmidas enquanto que *P. discolor* Vogel foi coletada na região de Coronel Fabriciano em Minas Gerais. Não está afastada assim a hipótese de que a catequina desempenharia um papel importante na resistência da planta em sobreviver fora do seu "habitat" natural, que é a região de florestas úmidas.



Agradecimento

Agradecemos ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) pelo fornecimento dos extratos de *P. venosa* (Vahl) Benth.

¹ Marlene Freitas da Silva, *Acta Amazônica*, 6(1) (1976) Supl.

O. R. Gottlieb e J. Rêgo de Souza, (a) *Phytochemistry*, 11, 2841 (1972); (b) *Phytochemistry*, 13, 1229 (1974); c) Maria E. de Almeida, Otto R. Gottlieb, José Rêgo de Sousa e Marco A. Teixeira, *Phytochemistry*, 13, 1225 (1974).

³ Roussaulière Mattos, Tese de Mestrado, Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1978.

⁴David G. Roux e Daneel Ferreira, *Phytochemistry*, 13, 2039 (1974).

**Trabalho patrocinado na UFMG pelo CNPq, CAPES e convênio Departamento de Química-FINEP/FUNDEP.*